

## **RESUMO DE TESE: UNIDADE LUTA - SONHAR LUTAR!**

### **UMA BREVE INTRODUÇÃO...**

Neste XV Congresso do STU - **CONSTU**, o coletivo **UNIDADE E LUTA**, traz propostas a serem debatidas com os trabalhadores da UNICAMP, temas que nos atingem nesta conjuntura difícil que atravessa o país e a crise que vive o mundo. Apresentamos neste resumo: a conjuntura internacional e nacional, a UNICAMP e o STU. Porém nossa tese tratará de outros temas como aposentados, carreira, opressões, área de saúde e muito mais. Leia nossa tese e participe do congresso, juntos somos mais fortes - UNIDADE E LUTA!

### **O MUNDO EM EBULIÇÃO - CRISE ECONÔMICA NO SISTEMA MUNDIAL**

Vivemos uma situação econômica de muita instabilidade no sistema mundial de estados. Embora inicialmente controlada à custa de trilionários e de pacotes que salvaram bancos, a crise segue latente e crônica. A economia americana não retoma seu protagonismo anterior mesmo com a pequena recuperação e a China já não tem o mesmo crescimento. Os EUA com sua ação colonizadora, não assegura um novo ciclo de expansão capitalista, e se acirra mais no controle dos recursos naturais globais. A ofensiva contra os governos populistas de esquerda na América Latina põem fim a um ciclo de 08 a 12 anos, levando-os a queda (incluindo processos golpistas) encabeçada por setores de direita, do imperialismo e sua substituição por novos governos neoliberais e/ou conservadores. Qual será os desdobramentos da crise econômica mundial? Até agora as consequências têm sido dramáticas. As imagens de refugiados do norte da África desembarcando de botes na Europa, para fugir da fome e da guerra impacta a população mundial e percebe-se que alguma coisa está fora da ordem. A hipótese de outras barbáries generalizadas existe; há regiões que estão em constantes conflitos, o caso da Coreia do Norte, as tensões no sul do mar da China, as provocações entre Rússia e EUA, a Venezuela na ante sala da guerra civil, a crise dos refugiados em todo mundo. Mas não descartemos que pode vir um século de disputas e revezamento no poder entre alas mais ou menos moderadas, de esquerda e de direita, nas principais economias do mundo. Processos que se desenvolvem através das estruturas dos mais variados regimes democráticos burgueses resilientes, que em momentos de crise se deformam, mas voltam ao estado original absorvendo os conflitos. Situações que muitas vezes acompanha ciclos econômicos de crescimento e de recessão. O futuro está em aberto e a novidade é que não existe

somente uma hipótese possível, precisamos estar atentos aos distintos cenários e nos prepararmos para cada um deles.

## **O BRASIL – PÓS-GOLPE**

Após a queda de Dilma da presidência, o último ato do golpe com a prisão de Lula, que era um dos pré-candidatos, que liderava as pesquisas. Este ato fortaleceu o campo mais conservador na corrida presidencial, abrindo espaço para o reaparecimento da ultra direita no país, que se cristaliza em um candidato na disputa do segundo turno das eleições. Quem chegar ao palácio do governo poderá acelerar os ataques ao serviço público ou criar um polo de resistência ao desmonte do estado. Dentre as treze candidaturas à sucessão presidencial, boa parte dos candidatos defende o mesmo programa de Temer, de entrega de nossas riquezas, colocando o país de volta ao período colonial. Temer foi empossado com a "missão" de acelerar a entrega de riquezas estratégicas, como o petróleo, estatais e bancos públicos, minério, terras, água e a biodiversidade. Além disto, tenta mudar o modelo de Estado, realizando o desmonte do serviço público, com impactos profundos na execução das políticas públicas e sociais, transformando tudo que é público em privado, aumentando o grau de pauperização das famílias brasileiras, de violência e das demais mazelas sociais numa tentativa de culpabilização do trabalhador pela crise econômica. O índice de desemprego no Brasil, atinge 13,1%, ou seja, cerca de 14 milhões de trabalhadores (as) sem perspectivas. O golpe foi dado não só para retirar direitos e aumentar o nível de exploração, mas em meio à grave crise capitalista, o desmonte do Estado se intensifica com os ataques ao serviço público, consolidado com Emenda Constitucional (EC) 95, que institui o chamado Novo Regime Fiscal (NRF), instituindo uma regra para as despesas primárias do Governo Federal com duração para 20 anos e possibilidade de revisão – restrita ao índice de correção – em 10 anos. Isto reduz substancialmente os recursos públicos para garantia dos direitos sociais, como saúde, educação, previdência e assistência social. Para aprovar em lei todos seus ataques, como o caso das terceirizações nas atividades fins, Temer mantém as relações com o STF fazendo acordos como o aumento do salário dos ministros do supremo em 16,38% em troca do auxílio moradia. Somos contra todas as reformas que retiram direitos da classe trabalhadora. Para tanto, o STU deve organizar o conjunto de trabalhadores da UNICAMP e se unificar com os demais servidores para as lutas que estão por vir. Deve orientar o voto em candidatos da esquerda, comprometidos com a defesa dos nossos direitos.

## **A UNICAMP E O STU E SUAS TRANSFORMAÇÕES:**

Após chegada ao gabinete da reitoria, Marcelo Knobel e sua equipe começou a política de cortes na Unicamp. Com um ano de gestão, aumentou o bandejão, congelou os salários, o auxílio alimentação, aumentou a terceirização e retirou benefícios dos servidores. Com argumentação de que com esta política de cortes retiraria a universidade da crise deixada pelo seu antecessor. Em contrapartida aumentou o salário de quem estava acima do teto. A resposta dos trabalhadores foi uma greve como não se via há alguns anos na Unicamp. Setores da vanguarda, juntamente com área de saúde não ficaram inertes a estes ataques. Embora a greve não tenha obtido ganhos financeiros que recompusessem as perdas salariais, houve ganhos políticos fundamentais: a participação das mulheres de forma intensa e também a área de saúde que retomou o seu protagonismo. O STU precisa fortalecer e informar a base para enfrentar os ataques da reitoria que impõem um modelo de universidade que terá o número reduzido de técnicos administrativos, os salários arrochados, e os recursos destinado para o outro segmento ou apenas em pesquisas e custeios. Defendemos um novo modelo de universidade que respeite os direitos e conquistas dos servidores.

## **MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS:**

Artigo 48 - § 2ª. De 30% para 50%;

Artigo 49 – Diminuir período de 6 meses para 3 meses;

Artigo 50 – Diminuir período de 3 meses para 2 meses;

Artigo 74 – suprimir

Incluir: Deveres dos diretores. O diretor eleito, seja indicado e assuma cargos na reitoria, será desligado gestão imediatamente.

Incluir nas disposições transitórias:

A Dissolução do STU só poderá ocorrer através de um congresso extraordinário, convocado exclusivamente para este fim, com decisão de 2/3 de seus delegados (as);

Em caso de Dissolução do STU, seu patrimônio se destinará ou distribuído de acordo com a resolução do congresso de dissolução;

**Assinam este Resumo os Diretores do STU: Gabriela e Eva (CAISM), Juninho FEAGRI, Sandra e Malu Aposentadas, Marli Armelin (CAS) Rafael Cabelo CCUEC, Toninho Alves FASUBRA e demais companheir@s que se orientam pelo coletivo UNIDADE E LUTA!**